

ÚLTIMO DOMINGO DO ANO ECLESIAÍSTICO

24 DE NOVEMBRO DE 2024

SALMO 93

1. LEITURAS DO DOMINGO

1.1 SALMO 93

Por mais que o mundo ainda sofra a ameaça e as consequências do pecado, é fato que o Senhor reina. Deus é soberano sobre sua criação e jamais a abandona. Ele permanece fiel a tudo o que fez e sustenta o mundo na palma de sua mão, apesar de todo o mal.

Versículo chave: 1 – *“Reina o Senhor. Ele se revestiu de majestade; o SENHOR se revestiu de poder e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.”*¹

1.2 ISAÍAS 51.4-6

Certamente, ao olharmos ao nosso redor, observamos a finitude das coisas. O ser humano é passageiro, assim como tudo o que existe no mundo. Por causa do pecado, a vida se tornou limitada. No entanto, o que não é limitado é o poder de Deus, e principalmente o poder de Deus em salvar e justificar. Seu poder é eterno, desde a criação até o fim do mundo no novo céu e nova terra. A sua justiça é eterna. Se nós somos passageiros por causa do pecado, Deus é eterno por sua glória e majestade.

Versículo chave: 6 – *“Levantem os olhos para os céus e olhem para a terra, aqui embaixo! Porque os céus desaparecerão como fumaça, e a terra envelhecerá como*

¹ Versão Nova Almeida Atualizada, SBB-2017

a roupa; os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada.”

1.3 DANIEL 7.9-10, 13-14

O ponto interessante neste texto é a profecia a respeito de Jesus como o Rei que virá para dominar. Este reino é um reino de poder e domínio absoluto. Se, na primeira vinda de Jesus, Ele foi envolto em panos simples e deitado em uma manjedoura, em seu retorno Ele se vestirá de luz e reinará sobre todas as nações.

Versículo chave: 14 – *“Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”*

1.4 JUDAS 20-25

Quando olhamos para o mundo e tudo o que nos cerca, somos levados a crer que podemos conquistar algo, principalmente diante de Deus, com o nosso mérito ou dignidade. Mas precisamos sempre nos lembrar de que Deus nos presenteou com o seu perdão por causa de sua grande misericórdia e amor revelados em Jesus. E é Ele quem nos guarda e nos mantém nesta fé.

Versículo chave: 24 – *“E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los diante da sua glória, com grande alegria ...”*

1.5 APOCALIPSE 1.4B-8

Esse é o afamado texto que contém a afirmação de poder e domínio absoluto de Deus, quando Ele próprio afirma ser o Alfa e o Ômega, ou seja, o princípio e o fim.

Ele faz uma declaração particular de autoridade, poder e domínio. É nele que tudo começa, é nele que tudo subsiste e nele está também o fim de todas as coisas. Ao final, só podemos concluir que dele dependemos totalmente. Vemos este título sendo conferido a Deus Pai no capítulo 21, versículo 6, e no capítulo 22, versículo 13, ele é atribuído a Jesus, testemunhando assim a divindade eterna das pessoas da Trindade.

Versículo chave: 8 – *“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.”*

1.6 MARCOS 13.24-37

Neste texto, observamos o relato do retorno de Jesus. Ele virá pela segunda vez com grande poder e glória: poder para julgar, poder para levar para junto de si todos os salvos, e igualmente poder para testificar a condenação de todos os que não creram. Também virá com glória para manifestar sua grandeza e santidade, que sempre possuiu.

Versículo chave: 26 – *“Então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória.”*

1.7 JOÃO 18.33-37

Podemos afirmar que Jesus é a verdade personificada; nele não há engano ou falsidade. Em Jesus, Deus revela a criação e o plano de salvação. Em Jesus está a Palavra de Deus, ou melhor, Jesus é a Palavra. Se Pilatos estava duvidoso, certamente muitos de nós também ficamos. Se Pilatos não compreendia, nós também podemos não compreender toda a magnitude da existência de Jesus como ser humano, Rei e Salvador. Mas isso é o que Ele é, e, por meio da fé, isso deve bastar.

Versículo chave: 37 – *“Pilatos perguntou: - Então você é rei? Jesus respondeu: - O senhor está dizendo que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.”*

2. TEXTOS SELECIONADOS PARA O FINAL DE SEMANA:

Salmo 93 - Isaías 51.4-6 - Apocalipse 1.4b-8 - Marcos 13.24-37

2.1 TEXTO DESTACADO:

Salmo 93

2.2 CONTEXTO LITERÁRIO E HISTÓRICO

O Salmo 93 faz parte de um grupo de salmos que exaltam a majestade de Deus, também conhecidos como salmos de entronização. Eles proclamam a soberania do Senhor sobre a criação, as nações e o curso da história. Estes salmos foram provavelmente usados no culto de Israel, especialmente em celebrações que reafirmavam o governo divino, como a Festa dos Tabernáculos, que comemorava o cuidado de Deus ao longo do tempo.

O Salmo 93 pode ter sido escrito durante ou após o exílio babilônico, uma época em que o povo de Israel procurava reafirmar sua confiança no reinado eterno de Deus, mesmo diante das forças aparentemente avassaladoras dos impérios que os dominavam.

2.3 ANÁLISE LINGUÍSTICA E EXEGÉTICA

v.1a - "O Senhor reina!"

No hebraico, "יהוה מלך" (YHWH malak) significa literalmente "O Senhor reina" ou "O Senhor é rei." A palavra malak descreve o ato de reinar ou exercer autoridade plena. Esta confissão é uma expressão triunfal que declara a soberania absoluta de Deus, não apenas como uma declaração teológica, mas como uma realidade presente e contínua.

Afirmar que o SENHOR reina é declarar que, apesar das aparências, Deus continua no controle soberano de toda a criação e história, independente dos reinos humanos.

v.1b - "Ele está vestido de majestade"

O termo hebraico תה (hod) traduzido como "majestade" também pode ser percebido como "glória" ou "esplendor." É um termo visual, que traz a ideia de um rei vestido com trajes magníficos, simbolizando poder, dignidade e honra. O uso de símbolos relacionadas ao vestuário para descrever a glória de Deus aponta para sua divindade gloriosa, algo que não pode ser totalmente capturado ou descrito por palavras humanas.

v.1c - "Cingido de poder"

A expressão "cingido" (אַזַּר – azar), no hebraico, refere-se ao ato de atar ou ajustar uma faixa ou cinto em volta da cintura, um símbolo de prontidão e força para agir. Quando se diz que Deus está "cingido de poder", sugere que ele é sempre ativo em seu governo soberano, preparado para exercer domínio sobre tudo e todos. Não é um poder inativo, mas dinâmico e eficaz, que sustenta e mantém toda a criação.

v.1d - "A terra está firme e não se abalará"

Aqui, a estabilidade da terra é uma metáfora para a ordem criada. O verbo hebraico *uın* (mot), traduzido como "abalar", implica instabilidade ou desordem. A terra, portanto, está firmemente estabelecida porque Deus, como Criador e Soberano, sustenta todas as coisas. Mesmo diante das forças desordenadas do mundo, a criação conserva-se inabalável sob o domínio de Deus.

v.2a - "O teu trono está firme desde a antiguidade"

O trono de Deus, símbolo de seu governo e autoridade, é apresentado como eternamente estabelecido. A expressão hebraica *תָּחַן* (me'az), traduzida como "desde a antiguidade", significa um tempo imemorial, remetendo ao fato de que Deus existiu antes de todas as coisas e que seu governo nunca teve um início temporal. Diferentemente dos reinos humanos, restritos no tempo e espaço, o reinado de Deus é eterno.

v.2b - "Tu existes desde a eternidade"

A frase "desde a eternidade" (*מֵעוֹלָם* – me'olam) enfatiza a eternidade de Deus. Isso destaca a doutrina da aseidade divina — a noção de que Deus existe por si só, sem depender de nada ou ninguém. Seu trono não depende da criação; pelo contrário, é a criação que está sujeita à sua soberania.

v.3 - "Os rios levantam a sua voz... o seu fragor"

A repetição da frase "os rios levantam" (do hebraico *נָסַח* – nasa, "levantar" ou "elevantar") três vezes indica a força e o poder das águas, uma imagem comum no Antigo Testamento para simbolizar o caos ou as forças destrutivas da natureza. No entanto, o salmista logo contrasta essas forças com o poder soberano de Deus (v.4), que é maior do que o estrondo das águas.

v.4 - "Mais poderoso do que o estrondo das grandes águas"

O mar, algumas vezes, na visão hebraica, representava o caos e a desordem. A autoridade de Deus sobre as águas caóticas representa seu controle absoluto sobre tudo que é imprevisível e ameaçador. Isso apresenta a imagem de Deus como aquele que sossegou as águas do dilúvio e que mantém a ordem na criação. O mar pode rugir, mas Deus é incomparavelmente mais poderoso.

v.5a - "Os teus testemunhos são muitíssimo fiéis"

A palavra "testemunhos" (תִּדְבָרִים – edot) refere-se às palavras e mandamentos de Deus, especialmente sua aliança com Israel. O salmista afirma que tudo o que Deus revelou é fiel e digno de confiança. Não há contradição entre o caráter de Deus como soberano e suas promessas. Assim como a criação é firmemente estabelecida por sua palavra, também suas ordens e revelações são imutáveis e verdadeiras.

v.5b - "À tua casa convém a santidade"

A "casa" de Deus aqui refere-se ao templo, que representa a presença de Deus no meio do seu povo. A santidade (שְׁדֵרֶת – qodesh) é a condição apropriada para a habitação de Deus. O povo que se aproxima dele deve refletir essa santidade que provém da fé em Cristo Jesus, pois a presença de Deus é absolutamente pura e exige reverência.

2.4 CONTEXTO TEOLÓGICO

O Salmo 93 destaca a soberania de Deus como criador e sustentador de toda a criação. A metáfora das águas caóticas contidas sob o poder de Deus reflete o domínio divino sobre tudo o que é desordenado, incluindo as forças do mal. O Salmo declara que, desde a eternidade, Deus está no controle da história e do universo. Seu trono é inabalável, e sua palavra e justiça permanecem firmes para sempre.

O Salmo 93 também enfatiza a fidelidade de Deus. Sua aliança com Israel e suas promessas são "muitíssimo fiéis" (v.5). Deus não apenas reina com poder, mas também com justiça e santidade, e aqueles que estão sob seu domínio são chamados a viver em conformidade com sua santidade.

2.5 APLICAÇÕES PARA A FÉ CRISTÃ

Este salmo reflete ou antecipa a autoridade de Cristo, o Rei dos reis, que reina com poder e glória eternos. Sua soberania sobre o caos é visível em sua vitória sobre o pecado e a morte. Assim como Deus é retratado no Salmo 93 como mais poderoso que o mar tempestuoso, Jesus, sendo verdadeiro Deus, demonstrou seu domínio ao acalmar as tempestades literais (Mt 8.23-27) e espirituais, prometendo paz a todos os que confiam nele.

O Salmo também antecipa o reino eterno de Deus, conforme revelado em Apocalipse 1.4-8, onde Jesus é proclamado como o Alfa e o Ômega, o Senhor soberano que vem com poder. Ele é o cumprimento das promessas do Salmo 93, o Rei cujo trono é eterno e cuja palavra nunca falhará.

2.6 CONCLUSÃO

Este salmo nos convida a confiar no governo real de Deus. Em um mundo cheio de caos e incertezas, devemos lembrar que o Senhor está no controle, cingido de poder e majestade. Sua palavra é fiel e seu reino é eterno. Como seguidores de Cristo, somos chamados a viver em santidade e a descansar na certeza de que o domínio de Deus é inabalável, tanto sobre a criação quanto sobre nossas vidas.

3. SUGESTÃO HOMILÉTICA:

Proposta de tema: “*Nas mãos de Deus o caos não é o fim*”

Está quase completando 20 anos da maior tragédia natural já registrada no mundo atual: um terremoto de magnitude 9,1 na escala Richter que aconteceu no Oceano Índico criou o maior tsunami já visto, no dia 26/12/2004. O tsunami gerado por essa cadeia de eventos causou uma devastação em 14 países, destruindo cidades inteiras, mudando paisagens e matando mais de 220.000 pessoas.

Caos absoluto: certamente essa seria a melhor descrição para aquilo que a humanidade estava presenciando. Outras catástrofes já aconteceram no mundo, estão acontecendo e ainda vão acontecer, de maior ou de menor impacto. Nesses momentos de assombro, de dor e de muita tristeza, certamente podemos nos perguntar: onde está Deus? Será que Ele ainda está cuidando e se importa com a sua criação?

O Salmo 93 enfatiza, por diversas vezes, o poder, a glória e o domínio que Deus tem sobre a sua criação, e esse domínio não teve fim, mesmo com o pecado e com toda a maldade e devastação que o pecado causou. Deus continua sendo Rei; ele continua sendo soberano.

Certamente, de forma particular, cada um de nós pode olhar para as nossas vidas e nos deparar com o caos que já enfrentamos, ou quem sabe estamos enfrentando neste momento. As aflições e as dificuldades nos cercam; muitas vezes, tomam conta de nossas vidas, algumas vezes de forma pequena, mas por outras vezes, de forma assombrosa, assim como aquele tsunami.

E, de forma particular, podemos então também perguntar: onde está Deus na minha vida? Será que Deus ainda se importa comigo, com o meu sofrimento, com o meu problema? Se ficamos admirados com o caos que aparece no mundo, que talvez hoje seja mais visível por causa das redes sociais e dos meios de comunicação que evoluíram, precisamos saber que o caos e a desordem fazem parte deste mundo desde muito cedo.

Quando o mundo ainda era jovem, o pecado o devastou, trazendo destruição, tristeza e morte. Podemos dizer que, de lá para cá, as coisas pioraram. Talvez sim, mas é preciso entender que, desde o início, o pecado transformou aquilo que era bom em devassidão. O pecado contorce a criação divina e transforma aquilo que era belo e perfeito em um lugar repleto de coisas horríveis e difíceis de conviver.

Se o mundo parece devastado, ainda pior é aquilo que aconteceu com o coração humano. O nosso coração e nossa mente foram transtornados pelo caos do pecado. No entanto, o nosso Deus, que é chamado de Rei por causa de seu grande poder e de toda a sua majestade, continua governando a sua criação. Se ele pode acalmar uma tempestade, ele pode acalmar ainda hoje qualquer catástrofe no mundo e em nós.

No entanto, podemos olhar ao redor e ainda nos perguntar: onde está Deus quando tudo vai mal? Lembro-me de Jó no capítulo 24, versículo 12, onde diz que todas as cidades gemem e sofrem, e a alma dos feridos pede socorro, mas Deus não considera isso anormal.

Infelizmente, o normal no mundo, por causa do pecado, é o caos; o normal, por causa do pecado, é a maldade; o normal, por causa do pecado, é a morte. Mas que bom que Deus não deixa a humanidade e toda a sua criação à deriva no pecado. Ele é um Rei zeloso, amoroso e compassivo. Ele ama a sua criação, ama a mim e a você, e principalmente, ele nos quer bem.

Ele quer nos tirar do caos do pecado e nos levar para uma vida plena e feliz em sua presença. Por meio de Jesus, o Salvador, ele nos resgata e nos tira do tsunami do pecado, e nos leva para a calmaria do céu. Se ainda não podemos ver essa calmaria com os nossos próprios olhos, podemos enxergar com esperança, com a nossa fé.

A promessa de Deus é que um dia veremos o Filho do Homem, Jesus Cristo, vindo nas nuvens, com poder e grande glória, e então ele enviará os seus anjos que reunirão os seus escolhidos nos quatro cantos da Terra. E então viveremos em calma absoluta; o caos já passou, estamos em segurança com Cristo. Nas mãos de Deus, o caos não é o fim. Amém.

Rev. Kássio Roberto Loose

Amambai/MS